

OS ANOS 90: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA OS ESTUDOS E  
PESQUISAS NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO – DO CONVÊNIO BID/  
USP AO CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO

*Cynthia Pereira de Sousa\**

**Resumo:** *O texto procura examinar os novos rumos tomados pelos estudos e pesquisas na Faculdade de Educação da USP, na última década, notadamente aqueles desenvolvidos em História da Educação Brasileira, e que foram beneficiários de recursos vindos de convênios firmados com o BID e Finep. O desenvolvimento dessa produtiva fase permitiu que um pequeno grupo de professoras da área, contando com apoio institucional e tendo como prioridade a preservação da memória educacional, viesse a criar o Centro de Memória da Educação. A partir dele, novos grupos e linhas de pesquisa foram organizados e integrados à Área Temática de História da Educação e Historiografia do Programa de Pós-Graduação de nossa faculdade.*

**Palavras-chave:** *Faculdade de Educação da USP; estudos e pesquisas; cultura escolar brasileira; projeto institucional Finep; Centro de Memória da Educação.*

É consenso entre os docentes da Feusp que o ano de 1990 marcou o início de uma nova fase na história de nossa Faculdade. Em 22 de maio de 1989, o então chefe do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação Prof. Dr. José Mário Pires Azanha enviou um ofício ao diretor da Feusp, Prof. Dr. Celso de Rui Beisiegel, respondendo à solicitação que lhe fôra feita, como representante da Congregação jun-

---

\* Professora associada da Feusp.

to ao Conselho Central de Pesquisa, para que sugerisse um projeto de pesquisa a ser financiado por meio de convênio entre a Universidade de São Paulo e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Nesse ofício, o Prof. Azanha chamava a atenção para algumas das condições impostas para obtenção do financiamento – entre elas a de que fosse um único projeto institucional devidamente aprovado pela Congregação da Faculdade. Ao ser elaborado, o projeto foi guiado pelas seguintes diretrizes: a temática a ser investigada deveria ser suficientemente ampla para abrigar interesses de pesquisa dos docentes dos três departamentos; deveria ficar bem caracterizada a relevância teórica e o “interesse prático da temática escolhida”; deveria criar condições para efetivar a “convergência dos trabalhos de pesquisa na FE”. O projeto – intitulado *Programa de Pesquisas sobre Cultura Escolar Brasileira* e considerado pelo seu proponente como um “documento mais ambicioso” – foi elaborado também com o intuito de servir como “base para uma colaboração interdepartamental” deixando, entretanto, espaço aberto a projetos alternativos. Como outros projetos não foram apresentados, a Congregação da Faculdade aprovou este projeto institucional, que significou para nossa instituição uma oportunidade inédita de integrar e redirecionar pesquisas, além da promoção de intercâmbio de pesquisadores, graças aos recursos que foram liberados para tal fim.

O texto fundador do *Programa de Pesquisas sobre Cultura Escolar Brasileira* foi redigido pelo Prof. Dr. José Mário Pires Azanha e, posteriormente, publicado na Revista USP.<sup>1</sup> Àquela altura, segundo observação feita no próprio artigo, alguns resultados já tinham sido objeto de relatórios feitos pelos professores participantes do projeto, o que não significava prejuízo para as idéias nele desenvolvidas mas, ao contrário, servia como sinalização de questões candentes a serem perseguidas por este projeto e por futuras investigações destinadas ao *mapeamento da cultura escolar*.

Nesse texto, o autor alude à inequívoca existência de uma crise na educação brasileira, bastante visível até para o “homem comum”. Entretanto, uma percepção mais aguda permitiria chegar às suas próprias raízes

---

<sup>1</sup> AZANHA, José Mário Pires. Cultura escolar brasileira: um programa de pesquisas. *Revista USP*, São Paulo, n. 8, p. 65-69, dez. jan. fev. 1990-1991.

e vislumbrar “as perspectivas de sua superação”. Como parte integrante de “uma crise mais ampla, que é inegavelmente política”, Azanha enfatiza que, em lugar de apressadas reformas destinadas a ajustar, a adequar a instituição escolar, a providência primeira seria a de que procedêssemos a uma revisão das idéias que temos acerca da educação e da escola. Será que, ao menos, sabemos “o que é a escola?”, pergunta ele. Inumeráveis são as pesquisas que têm tentado responder a essa questão, aparentemente simples, mas o fato é que “desconhecemos inteiramente as relações efetivamente praticadas na escola” (p. 66). Os “componentes do ambiente escolar”, tais como “o professor, o aluno, o livro” seriam “falsos objetos”, como diria Paul Veyne, por obscurecer “o jogo das complexas relações sociais que ocorrem no processo institucional da educação”(p.66). O que a pesquisa educacional tem feito até aqui é não prestar atenção às “práticas escolares” que, sob a perspectiva definida para esta pesquisa, constituem o ponto fulcral para que possamos “compor um quadro mais compreensivo da situação escolar, ponto de partida para um esforço de explicação e reformulação” (p. 67).

O que tornou este projeto algo singular na história das pesquisas da Feusp foi o fato de que “o campo demarcado pelo projeto visa a articular inúmeras linhas de pesquisa multi e interdisciplinares, pretendendo funcionar como fator de integração de investigações desenvolvidas em História, Psicologia, Filosofia, Sociologia, Administração, Didática etc. – em áreas, enfim, nas quais se distribuem as pesquisas desenvolvidas na Feusp”.<sup>2</sup>

Para esse Programa de Pesquisas foram nomeadas como coordenadoras as professoras Marta Maria Chagas de Carvalho (EDF) e Belmira de Oliveira Bueno (EDM). Professores pertencentes ao Departamento de Metodologia do Ensino (EDM) e ao Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação (EDF) enviaram seus projetos. A professora Marta Maria Chagas de Carvalho, além de participar como pesqui-

---

<sup>2</sup> CARVALHO, Marta. Relatório BID I – USP. O programa de intercâmbio: sua relação com o projeto Programa de Pesquisas sobre Cultura Escolar Brasileira. *Atas das Reuniões da Congregação da Feusp*, São Paulo, n. 23, v. 1, 1993, s. p.

sadora, também ficou responsável pela coordenação do subprojeto “Saber teórico e saber escolar (1870-1945)”, ao qual se integraram as professoras Maria Cecília Cortez Christiano de Souza (EDF), Cynthia Pereira de Sousa (EDF), Denice Barbara Catani (EDM), Helena Coharik Chamlian (EDM) e o professor Waldir Cauvilla (EDF). De acordo com o texto elaborado por este grupo<sup>3</sup> para justificar o subprojeto, três linhas de investigação foram ali definidas, capazes de abrigar e integrar as diferentes pesquisas do grupo, mas com espaço aberto para a inserção futura de outros pesquisadores: 1) *a prática reformadora e seus limites*; 2) *a constituição do “saber pedagógico”: sistematização e especialização*; 3) *a imprensa periódica e a constituição do campo educacional*. No mesmo documento há uma descrição sumária de cada uma das pesquisas, além da programação dos intercâmbios, com a vinda de professores estrangeiros para o desenvolvimento de seminários ligados ao subprojeto, bem como a ida de alguns componentes deste grupo para a França, para levantamento bibliográfico, contatos com professores e participação em aulas e seminários realizados tanto no Institut National de Recherche Pedagogique (INRP), quanto na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESS), além da visita a outros centros de pesquisa, tais como o Centre Michel Foucault, Universidade de Paris VII, Institut d’Histoire du Temps Present (IHTP).

Os relatórios das viagens de estudo e dos intercâmbios efetivados no âmbito do *Programa de Pesquisas sobre a Cultura Escolar Brasileira* foram reunidos em uma publicação,<sup>4</sup> organizada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denice Barbara Catani (EDM) e permitem aquilatar a relevância dos contatos estabelecidos pelos docentes, as novas perspectivas de investigação, a

<sup>3</sup> Trata-se de um documento datilografado e intitulado *Programa de Pesquisa USP-BID. Subprojeto “Saber teórico e saber escolar (1870-1945)”*, assinado pela coordenadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta Maria Chagas de Carvalho. Embora sem data, é possível localizá-lo no tempo, em razão de ofícios disponíveis sobre o andamento da parte mais burocrática do projeto, tais como os prazos estipulados pela Unidade Executora do Projeto (UEP) para a definição da programação das pesquisas e dos intercâmbios que seriam desenvolvidos no 1º semestre de 1990. No presente caso, o prazo máximo encerrava-se em 15 de setembro de 1989.

<sup>4</sup> CATANI, Denice Barbara (Org.). *A pesquisa em educação e o intercâmbio cultural. Série Estudos e Documentos*, Feusp, v. 30, 1991, 112 p.

formação de novos grupos de pesquisa, o que atesta o impacto positivo que este Programa significou para a Feusp.

Vários foram os desdobramentos desse Programa de Pesquisas. Em termos de pós-graduação houve esforços para a criação de uma nova área temática intitulada “Cultura Escolar Brasileira”, da qual participariam docentes dos três departamentos. Embora aprovada pela Congregação, esta área não chegou a ser implantada. A vinda de professores estrangeiros para trabalhar com os participantes do projeto “Saber Teórico e Saber Escolar (1870-1945)” foi das mais produtivas, pois gerou novos planos de pesquisa, bem como a utilização de novas perspectivas teórico-metodológicas na área de História da Educação em cursos e seminários para alunos da pós-graduação.

A integração dessas novas pesquisas do grupo ligado à Área Temática de História da Educação e Historiografia da Pós-Graduação ficou evidenciada quando a Feusp firmou um novo convênio para o financiamento de pesquisas.

#### PROJETO INSTITUCIONAL FINEP

A Universidade de São Paulo e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), uma empresa pública federal, firmaram um convênio em 28 de fevereiro de 1994 para o desenvolvimento de um projeto de pesquisas intitulado “Pesquisa e Pós-Graduação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo”, a ser realizado com verbas oriundas do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), para um período inicial de 24 meses. A partir dessa possibilidade aberta pelo convênio, vários projetos de pesquisa foram elaborados por docentes e pós-graduandos da Feusp, sendo que três sub-projetos foram aprovados pela Finep: “Escola pública e formação de professores” (docentes do EDM); “Produção do conhecimento e cotidiano escolar: processos de mediação” (docentes do EDM); “Impressos, leituras e instituições escolares no Brasil” (docentes do EDF, EDA e EDM).

As verbas do FNDCT destinavam-se à compra de equipamentos de informática, material permanente, material de consumo, diárias e passagens para a realização de pesquisas em outras localidades, serviços de terceiros (contratação de auxiliares técnicos, auxiliares de pesquisa, reprodução de material, preparação de texto, publicação de livros).

Coordenado pelas professoras Marta Maria Chagas de Carvalho e Carmen Sylvia Vidigal Moraes, o subprojeto “Impressos, Leituras e Instituições Escolares no Brasil” foi o único que contou com a participação de alunas da pós-graduação, e uma delas, Diana Gonçalves Vidal, depois de defender seu doutorado, tornou-se, por meio de concurso de seleção, professora do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação (EDF). Além disto, este projeto teve a participação de professoras que pertencem ao EDM e ao EDA, em nível de graduação, mas que também integram a Área Temática de História da Educação e Historiografia do Programa de Pós-Graduação. As pesquisas que se abrigaram sob a denominação mais geral do projeto “Impressos, Leituras e Instituições Escolares no Brasil” foram as seguintes:

- Escolas de Instrução Popular: Materiais Escolares e Documentos Institucionais, das professoras Carmen Sylvia Vidigal Moraes (EDA) e Circe Fernandes Bittencourt (EDM).
- Imprensa Periódica Educacional Paulista (1890-1996), das professoras Denice Barbara Catani (EDM) e Cynthia Pereira de Sousa (EDF).
- Práticas e Representações de Leitura na Formação de Professores Paulistanos na Primeira República – Estudo de Caso da Escola Normal da Praça entre 1890 e 1925, da professora Maria Cecília Cortez Christiano de Souza.
- Tempos de Escola: Inventário das Instituições Escolares Femininas na Província de São Paulo, da professora Maria Lucia Spedo Hilsdorf.
- Práticas de Leitura de Professores e Reforma Escolar no Brasil (1920-1945), da professora Marta Maria Chagas de Carvalho.

- Práticas de Leituras de Professores no Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1920-1930), da então aluna de pós-graduação Diana Gonçalves Vidal, orientada pela professora Marta Maria Chagas de Carvalho, e que se configurou como tese de doutorado, defendida em 1995.

- As Práticas Escolares: da Escrita e da Leitura nas Escolas de Rio Claro, SP (1940-1960), da aluna de pós-graduação Marilena Aparecida Jorge Guedes, orientada pela professora Marta Maria Chagas de Carvalho e que também se constituiu em sua tese de doutorado, defendida em 1997.

Em razão de atrasos ocorridos na liberação das verbas, o Projeto Finep, originalmente configurado para dois anos, sofreu prorrogações, estendendo-se por cinco anos e finalizado em dezembro de 1999.

Vários foram os produtos derivados dos projetos. Excetuando-se as teses de doutorado defendidas anteriormente e já mencionadas, os denominados “planos” (cinco ao todo) abrigados no subprojeto “Impressos, Leituras e Instituições Escolares no Brasil”, após a localização, levantamento, organização e sistematização dos materiais, apresentaram como resultado “catálogos”, “inventários”, “arrolamento de textos e documentos”, “guias de referências” sob duas formas: três deles disponibilizaram os materiais na Internet, mais precisamente no *site* do Centro de Memória da Educação da Feusp;<sup>5</sup> os outros dois preferiram a publicação em livro.<sup>6</sup> De uma maneira ou de outra, todo esse volume de materiais, que enriqueceu o acervo do Centro de Memória, está disponível para a consulta de outros pesquisadores.

<sup>5</sup> O endereço é <http://www.fe.usp.br/laboratorios/cm memoria>.

<sup>6</sup> As publicações são as seguintes: HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *Tempos de escola: fontes para a presença feminina na educação – São Paulo, século XIX*. São Paulo: Plêiade, 1999, 189 p.; CATANI, Denice Barbara; SOUSA, Cynthia Pereira de (Org.). *Catálogo. Imprensa Periódica Educacional Paulista (1890-1996)*. São Paulo: Plêiade, 1999, 204 p.

## O CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DA FEUSP<sup>7</sup>

Quando a Faculdade de Educação elaborou seu *Plano Diretor de Pesquisa* para o biênio 1992/1994, propôs a criação de uma *Central de Documentação* para a pesquisa em educação com o objetivo de “sustentar institucionalmente investigações interdisciplinares e interdepartamentais” uma vez que, desde 1990, o problema da preservação da memória educacional já tinha se tornado prioridade.

Diante de perspectivas tão promissoras e podendo contar com o apoio institucional, um grupo formado por sete professoras<sup>8</sup> – pertencentes aos três departamentos (EDF, EDA, EDM) – elaborou a proposta de criação de um *Centro de Memória da Educação*, todas igualmente “interessadas na institucionalização de mecanismos de suporte e integração interdepartamental da pesquisa no campo da História da Educação Brasileira”.<sup>9</sup> Houve, também, um trabalho cuidadoso de elaboração do Regimento Interno do CME, que ficou pronto em 30 de junho de 1993. Indubitavelmente, como nos lembra Marta Carvalho em seu relatório final do Programa BID-USP, a constituição de um Centro de Memória ganhou muita força depois da participação das docentes nas viagens de estudo e nos seminários desenvolvidos com professores estrangeiros na Feusp.

Organizado como “espaço de trabalho interdisciplinar e interdepartamental”, o Centro de Memória da Educação reúne professores da Feusp, alunos de graduação e pós-graduação, além de funcionários da Biblioteca e da Seção de Apoio à Pesquisa “que têm em comum a preocupação com a questão da produção historiográfica no campo da educação e com a salvaguarda da documentação bibliográfica e de fontes his-

---

<sup>7</sup> Esta parte do texto se utiliza de vários documentos produzidos antes e depois da criação do CME, bem como das informações contidas nas páginas do *site* na *Internet*, até abril de 2000.

<sup>8</sup> Em ordem alfabética: Carmen Sylvia Vidigal de Moraes; Circe Fernandes Bittencourt; Cynthia Pereira de Sousa; Denice Barbara Catani; Maria Cecília Cortez Christiano de Souza; Maria Lúcia Hilsdorf e Marta Maria Chagas de Carvalho.

<sup>9</sup> Cf. ofício encaminhado ao chefe do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação, no dia 1º de junho de 1993.

tóricas”. A constatação da ausência ou da pouca efetividade de “políticas institucionais” voltadas à guarda e preservação de fontes documentais serviu como mais um estímulo para que houvesse um grande empenho no tratamento adequado, organização e sistematização dos documentos, bem como sua ulterior disponibilização por vias informatizadas, como forma de compartilhar materiais e resultados de pesquisas com a comunidade acadêmica.

Para servir como suporte à criação do Centro, foi elaborado um projeto de pesquisa integrado e institucional denominado “Leituras, Impressos e Instituições Escolares no Brasil”, anteriormente mencionado. E, para que o Centro de Memória começasse efetivamente a funcionar, os recursos financeiros da Finep permitiram a compra de alguns equipamentos de informática, material de consumo e permanente, como também serviços de terceiros.

Elaborado cuidadosamente por suas fundadoras, o Regimento Interno explicita os objetivos a serem perseguidos pelo Centro de Memória:<sup>10</sup>

1º) constituir e organizar acervos documentais do tipo bibliotecas especiais, arquivos, fundos e coleções prevendo-se, para tanto, as seguintes providências: organização dos acervos das Bibliotecas Especiais “Paulo Bourroul” e “Macedo Soares”; organização do acervo de fundos e coleções particulares dos educadores; constituição e organização da Biblioteca do Livro Didático; constituição e organização dos acervos de suportes materiais da educação escolarizada; constituição e organização do acervo de documentos institucionais; constituição e organização de acervo iconográfico; constituição e organização do laboratório e do acervo de documentação oral;

---

<sup>10</sup> Até abril de 2000, alguns deles já tinham sido atingidos ou estavam em fase de conclusão, conforme as informações contidas sobre o Acervo na página da *Internet*. Por ex.: a Biblioteca do Livro Didático conta com 4.000 volumes, disponibilizados no Banco de Dados Emmanuelle; o Catálogo da Imprensa Periódica Educacional Paulista, cobrindo um século, já está publicado; há catálogos de obras de leitura escolar, bem como um fichário de fontes sobre escolas femininas no século XIX, publicado em forma de Repertório.

2º) promover atividades de pesquisa, ensino e prestação de serviço. As atividades de pesquisa e ensino desenvolvem-se sobre os seguintes eixos temáticos: História das Instituições Escolares; História das Práticas Escolares; História do Livro, da Imprensa Pedagógica e da Leitura; História das Relações Escola e Trabalho; História dos Saberes Pedagógicos; História dos Agentes Educacionais.

As pesquisadoras e pesquisadores do Centro de Memória têm envidado esforços no sentido de desenvolver estudos “multi e interdisciplinares capazes de cobrir o amplo espectro das manifestações culturais que ocorrem no ambiente escolar e que se objetivam em determinadas práticas” (Azanha, p. 67). Isto permitiu um novo olhar para muitos dos objetos até então pouco considerados pela pesquisa tradicional em história da educação, tais como: material escolar, mobiliário, cartilhas, práticas de leitura, memórias de leitura, ensino de caligrafia e escrita, práticas disciplinares, imagens, fotografias etc. Tal trabalho não estaria completo se, paralelamente, não houvesse a preocupação com a constituição de um Banco de Dados informatizado das fontes e materiais pesquisados, além da organização de Catálogos indicativos e analíticos, publicações e exposições do acervo etc. A dispersão por várias instituições e o estado crítico de muitas das fontes da história da educação escolar no estado de São Paulo são um desafio para o Centro de Memória, cujo objetivo, a médio e longo prazos, também é a incorporação e preservação dessas fontes.

Para finalizar este breve histórico das pesquisas na área de História da Educação, o Centro de Memória da Educação, criado para constituir e organizar acervos, não poderia ficar alheio à tarefa de contribuir para a formação da “memória educacional da própria Feusp”, a partir de acervos doados e provenientes de bibliotecas pedagógicas de antigas instituições de formação de professores, mas que necessitam de urgente reorganização, não só para cumprir esta finalidade como também para que sejam disponibilizados para alunos e pesquisadores de outros centros acadêmicos.